

COMPLICAÇÕES ENCONTRADAS COM O USO DO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA-VALVULADO NO PACIENTE ONCO-HEMATOLÓGICO

KATIA K. LIMA; VANIA MARI MATTÉ; JACQUELINE SIMON; DENISE PEREIRA NETO; ANA PAULA BAMPI ZANON; RAQUEL MARIA PEREIRA

O uso do cateter venoso central de inserção periférica valvulado (PICC) nos pacientes com doença onco-hematológica trouxe nova perspectiva ao tratamento no que se refere à preservação da rede venosa central. O PICC assegura acesso venoso central rápido e seguro na fase inicial do diagnóstico, onde muitas vezes o paciente está com instabilidade clínica e laboratorial, o que pode contra-indicar um procedimento cirúrgico para colocação de outro tipo de cateter central. É um cateter de silicone, radiopaco, inserido à beira do leito, através de veia periférica e progride até a veia cava superior, utilizando técnica de barreira máxima. Possui uma extremidade distal valvulada, que apresenta três posições. Apesar das vantagens apresentadas, há complicações que podem comprometer seu uso. O objetivo do presente estudo foi identificar as principais complicações observadas num grupo de 83 pacientes em que foram inseridos cateteres no período de abril de 2009 a março de 2011 na Unidade de Ambiente Protegido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Entre as patologias encontradas foram: 41% LMA; 28 % LLA; 17% linfomas; 8% LMC; 6% outros. As principais complicações observadas foram 31% tromboflebite, 20% suspeita de infecção, 10% extravasamento por dano físico ao cateter, 8% retirada acidental, 6% infecção, 4% obstrução. O elevado percentual de tromboflebite, de acordo com a literatura para pacientes onco-hematológicos é também encontrado com o uso de outros cateteres venosos. A intervenção utilizada foi o calor local, com melhora significativa, que permitiu a continuidade do uso. Em relação às outras complicações busca-se a intervenção preventiva e a capacitação constante da equipe de enfermagem e o engajamento do paciente e familiar no uso domiciliar.